

Florianópolis, 18 de janeiro de 2006.

Aos Parlamentares de Santa Catarina



Senhor(a) Parlamentar

Mui respeitosamente, dirigimo-nos à V.Exa. para tratar do que segue.



Hoje em dia Santa Catarina se destaca no cenário nacional por ser um estado expoente no domínio das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Chegamos a esse ponto por meio de um trabalho contínuo e persistente, que começou há mais de 30 anos, e hoje coloca as cidades de Blumenau, Florianópolis e Joinville em destaque nos cenários nacional e internacional. E com o surgimento dos novos pólos no sul e no oeste catarinense, o setor de TIC apresenta-se como o novo e real instrumento para o desenvolvimento social e econômico de nossas regiões, sem ônus ao meio-ambiente, e de alto valor agregado.



Apesar da falta de informações oficiais e das dificuldades enfrentadas pelas empresas, as entidades ligadas ao setor produtivo calculam que o setor já alcança faturamento acima de 1 bilhão de reais (82% exportando para outros estados ou países), com mais de 10 mil empregos diretos e indiretos, 60% deles de nível superior.



O próprio Congresso Nacional já reconheceu a importância do setor de TIC no país quando formou a Frente Parlamentar da Informática em 2004, como também o Governo Federal, que o incluiu como setor prioritário na PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.



Esse domínio das tecnologias da informação e comunicação permite às empresas catarinenses dispor de produtos e sistemas de avançado grau tecnológico, dando-lhes plenas condições para competirem com quaisquer concorrentes, sejam brasileiros ou estrangeiros. Também é fornecido ao poder público o estado da arte em tecnologia digital, garantindo-lhe condições para melhor administrar a coisa pública, economizando recursos humanos e materiais vitais ao erário.



Apesar de essa ser uma nova economia, o setor produtivo de TIC não é diferente dos demais de nosso estado, sendo formado por 80% de empresas de micro e pequeno portes, que contratam localmente a força de trabalho altamente qualificada e técnica que necessitam. Contudo, precisam contribuir com os impostos federais e municipais como se fossem uma média ou grande empresa, retendo CSLL (32% de base de cálculo sobre a receita), PIS (0,65% sobre a receita), COFINS (3% sobre a receita), ISS (mínimo de 2%), tributos sobre a folha de salários (INSS, FGTS, contribuição para terceiros no montante de 44% sobre a folha), mais taxas como IPTU, CPMF, IOF, atingindo mais de 30% do faturamento, tendo ainda que pagar salários e fornecedores, pelo menos.



Dessa forma, muito claramente sentimos que a falta de uma política fiscal justa ao setor inibe o surgimento de novos negócios, bem como atrofia o crescimento das empresas existentes.



Conselho de Entidades de Tecnologia da
Informação e Comunicação de Santa Catarina

Agora o setor se encontra, mais uma vez, na possibilidade de ser incluído no rol de optantes do SIMPLES (sistema simplificado de tributação para micro e pequenas empresas), fato que vem, tardiamente, ajustar a sua condição de contribuinte de impostos (hoje em dia ou se é optante do lucro presumido ou do lucro real).



Dessa forma, vimos solicitar vosso voto favorável à Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas - PLP n.º 123/2004, que irá desfazer essa injustiça fiscal com o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação. Contudo, temos a certeza que o voto de V.Exa. não será suficiente, se não passar pela sanção presidencial. Em 2002, o setor já esteve incluso no SIMPLES quando foi votada a MP 66/02, então transformada na LEI 10637/2002. Porém, quando chegou para a sanção presidencial foi vetada, mantendo essas empresas fora da política fiscal do setor produtivo. Portanto, solicitamos a V. Exa. que empreenda todo o esforço necessário para ter o setor catarinense de TIC inserido e mantido como optante do SIMPLES.



Assina este documento o CETIC-SC – Conselho de Entidades de Tecnologia da Informação e Comunicação de Santa Catarina, fórum das entidades produtoras de serviços e produtos de TIC no Estado, para discussão das demandas e proposições das políticas necessárias para o desenvolvimento do setor, e é formado pelas seguintes entidades:



ACATE - Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia

ASSEPRO-SC - Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet – Regional de Santa Catarina



SUCESU-SC - Associação de Usuários de Informática e Telecomunicações de SC

BLUSOFT - Blumenau Pólo de Software

CDI-SC - Comitê para Democratização da Informática de Santa Catarina

Fundação CERTI – Fundação Centro de Referência de Tecnologias Inovadoras



SEPD - Sindicato das Empresas de Informática e Processamento de Dados da Região Metropolitana de Florianópolis

SEPIJ - Sindicato das Empresas de Processamento de Dados e Informática de Joinville

SEPROSC - Sindicato das Empresas de Processamento de Dados, Software e Serviços Técnicos de Informática de Santa Catarina



SIESC - Sindicato das Indústrias de Informática de Santa Catarina

SOFTVILLE - Fundação Softville



Contamos com vosso apoio, e temos certeza que o pleito também é compartilhado por V.Exa. pois diz respeito ao crescimento das empresas de base tecnológica de Santa Catarina e, por conseqüência, crescimento do próprio estado catarinense.



Cordiais saudações,



Heitor Blum S.Thiago
Presidente do CETIC-SC